



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

FORMAÇÃO DOCENTE E INFÂNCIA: UM CICLO DE CINEMA NA PEDAGOGIA PARA QUEM AINDA NÃO VIU O CINEMA¹

Caroline Barbosa Crestani², Noeli Valentina Weschenfelder³.

¹ Recorte de Pesquisa em andamento do Projeto “Formação de Professoras da escolarização inicial e cinema: Narrativas, Experiências e Cuidado de Si”.

² Aluna do curso de Pedagogia da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS, carolcrestani2010@hotmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências- UNIJUÍ, orientadora da pesquisa – noeli@unijui.edu.br

Introdução

Este texto é parte de uma pesquisa em andamento intitulada “Formação de Professoras da Escolarização Inicial e Cinema: Narrativas, Experiências e Cuidado de Si”. O cinema é uma arte que educa o olhar docente para a criança e a infância, participando na formação acadêmica. Objetiva-se, assim identificar e analisar as relações e vivências de acadêmicas do curso de Pedagogia com o cinema, assumindo como temática a infância e a formação docente. O cinema se faz presente na vida das acadêmicas e está interligado com a formação, possibilitando trocas de conhecimentos e concepções docentes. Ele possibilita a reelaboração de novos saberes necessários à docência, como os de infância e criança.

Com isso, a pesquisa em andamento objetiva identificar e analisar as relações e vivências de acadêmicas do curso de Pedagogia com o cinema, no que se refere às suas histórias pessoais e profissionais. O cinema possui inúmeros sentidos e formas, abre novas possibilidades de construção de sentidos, amplia conhecimentos, instigando também a problematização de conceitos e de saberes. Segundo os autores Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Sousa Miguel Lopes “A imagem se torna, portanto, uma forma de transmissão de conhecimento que pode se adequar a essa demanda de rapidez e ‘imediatez’ com todas as consequências que tem” (p. 11, 2005). Dessa forma, entende-se ser importante falar do/sobre cinema no curso de Pedagogia, instigando as acadêmicas a construir novos significados sobre a própria prática docente, infância e criança.

Metodologia

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo. O estudo realizou-se a partir de entrevista semiestruturada com dez acadêmicas, buscando compreender visões e concepções, os saberes e fazeres acerca desta arte em suas vidas. Também foi realizada uma sessão de cinema em continuidade ao Ciclo de Cinema na Pedagogia, que teve início no ano de 2012. A bibliografia para a fundamentação teórica do texto está baseada na coletânea de cinco livros organizados por Inês Assunção de Castro Teixeira, Jorge Larrosa e José de Sousa Miguel Lopes. Além destes, também foi de grande importância o artigo de Laura Maria Coutinho.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Resultados e discussão

O cinema tomado como texto cultural, pode ser considerado constituidor de identidades, por proporcionar a aproximação com os diversos grupos culturais e o dialogar com as áreas do saber. As narrativas possibilitam entender a produção fílmica como geradora de novas ideias, pensamentos e conhecimentos, pois parte-se do entendimento de que o cinema é uma linguagem que trabalha com as mais diversas concepções. Com a produção cinematográfica as acadêmicas, problematizam suas ações, reelaboram conceitos de infância, criança, escola e família, e produzem novas concepções necessárias a sua constituição enquanto professoras a partir das narrativas fílmicas. Com o debate e as entrevistas foi possível entender como o cinema é percebido e entendido pelas graduandas de Pedagogia. Quais são os conhecimentos que o cinema possibilita construir relacionando-os com a infância.

Questionou-se como foi a experiência com o cinema durante a infância e se recordavam de terem assistido filmes no tempo escolar. “Filmes, assisti na minha infância apenas em minha casa, no cotidiano escolar não consigo me lembrar de ter assistido”. “Lembro-me pouco, acredito que em minha infância este recurso de ensino não se fazia tão presente no planejamento e nas escolas [...]”, “Eu lembro de ter ido ao cinema com a escola uma única vez quando criança...”.

A pesquisa buscou compreender que sentimentos essas lembranças sobre o cinema poderiam evocar. Elas expressaram saudade, desejo em assistir mais filmes ou de ir mais vezes ao cinema. Relatam: “Neste momento que estou respondendo ao questionário me veio o sentimento de que poderia ter ido mais vezes ao cinema ter aproveitado mais, mas por outro lado, aqui em Ijuí o cinema já estava fechando suas portas [...]”. “Vontade de assistir de novo”.

Investigou-se também, sobre a relação dos filmes com a formação docente. As acadêmicas dizem ser o cinema importante, contribuindo significativamente. “Acredito que quando o filme nos faz refletir, nos remetendo a situações diversas pelas quais podemos passar e não nos imaginamos, acrescenta conhecimento de mundo e de diferentes culturas. Faz-nos termos um olhar mais sensível e crítico”. “Creio que os filmes educam nosso olhar como professores [...] através de relações que estabelecemos com o que já sabemos, com nossos princípios. E a partir disso, repensamos nossa prática pedagógica”.

O cinema consegue fazer essas relações, expor determinadas questões. Ele liberta o pensamento, nas telas questionam-se estereótipos, a discriminação, as formas de racismo, questões relacionadas à mulher, à família, à criança, à escola, etc. Sendo assim, a cinematografia, desenvolve o senso crítico do professor para as questões sociais, políticas, econômicas, educacionais, contribuindo significativamente para a formação da identidade docente. Conforme relato “Significa ver outras realidades, que somente lendo e falando em aula não conseguimos aprofundar o contexto. Quando



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

you talk: there are children with dyslexia, you hear and pass it unnoticed, but when we watch the film, Como Estrelas na Terra: Toda Criança é Especial, we understand the meaning”.

Thus, according to Laura Maria Coutinho “The cinema proposes other forms of perception and, therefore, of construction of subjectivities” (2009, p. 5), because it provokes feelings, emotions, thoughts and conceptions. Through cinema, it is possible to educate the teacher's gaze about the child and, above all, to understand and respect his time, to believe in his potentialities as subjects and to understand that the child lives a unique and singular moment that is childhood. Through cinema one can listen to his voices, and thus, rethink school practices. Think of the time of each child with the purpose of seeing childhood not only as a stage of life, but as a piece of life.

Based on this understanding, a cinema session was held for academics with the film “A Língua das Mariposas” directed by Jose Luis Cuerda. The objective was to realize a moment of formation through cinema, to collect speeches, experiences and stories. After, there was a debate about the relationship between the teacher and the student, about childhood and cinema in the lives of academics. They are accustomed to formation through text, but the project about cinema aims at formation with this art, through documentaries and films that awaken sensitivity. “Childhood is the phase in which she is free to discover the world in which she lives, with all her senses...this is very good!”. The debate makes evident the relationship between the teacher and the child, between her and knowledge. “The film shows a curious child, attentive to what she is learning”.

The world of the child is something surprising, in which the adult does not have full access. It is a world of imagination, of concepts created and guarded very well. For this, the film brings a reflection on childhood that does not speak, but that is expressed through gestures. Children say little of what they feel, think and create, but in their gestures we can capture vestiges of their time, which is childhood. Thus, Teixeira, Larrosa and Lopes affirm that “[...] childhood is in its gestures and that cinema gives us the image of these gestures without meaning; of this silence” (p. 14, 2006).

Conclusões

Cinema is an art that alfabetizes the gaze, because it is also a way of educating, a path for learning. It makes us think about the values we build and have in relation to people, to diversity, to childhood and to infancy. I believe that the essence of cinema is to awaken in the subject something that he in most cases cannot express with words, but that is subjective. It is to touch the imagination of the subjects, building ideas, knowledge, concepts and conceptions. For this, it is important to work with cinema throughout the teacher's formation, because through it the identity of the professor is built, and many of the concepts and knowledge important to pedagogical practice are elaborated.

Palavras-chave: Cinema; Docência; Formação; Infância; Criança.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Noeli V. Weschenfelder, às acadêmicas voluntárias do curso de Pedagogia pela disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Agradeço também a PROBIC/FAPERGS pelo apoio concedido.

Referências Bibliográficas

COUTINHO, Laura Maria. Cinema e educação: um espaço em aberto. Ministério da Educação. Brasil, 2009.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (Org). A mulher vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (Org). A infância vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

